

## VISÃO DO CORREIO

# Segurança viária e suas esferas

A violência no trânsito brasileiro há décadas se transformou em um problema de saúde pública. Dados do Ministério da Saúde, que monitora as internações e as mortes no tráfego, mostram que, em 2022, 34 mil pessoas perderam a vida no país em razão de acidentes. Foram contabilizadas ainda 212 mil hospitalizações, gerando um custo total de R\$ 350 milhões para o setor. Diante desse cenário agravante, é necessário manter a discussão sobre o tema, buscar o engajamento da população e propagar o conhecimento, abordando a amplitude que a questão exige em todas as esferas. A segurança viária, um dos pontos fundamentais nesse debate, precisa ganhar força.

Ações que visam reduzir o número de ocorrências, melhorar a mobilidade urbana e promover o comportamento adequado de motoristas e pedestres não podem sair do foco enquanto os números se mantiverem alarmantes. Além de estabelecer as normas sobre os direitos e deveres no trânsito, fazendo com que as leis sejam respeitadas, é indispensável a garantia de vias e veículos seguros. O conjunto de iniciativas, unindo cidadãos e governos, cria uma condição favorável para que as estatísticas de tragédias comecem a recuar.

Aos motoristas, motociclistas e pedestres, personagens principais nesse contexto, cabe agir com urbanidade e educação, adotando posturas que ultrapassem a legislação, como realizar manutenções periódicas nos veículos e ter respeito ao espaço de cada um.

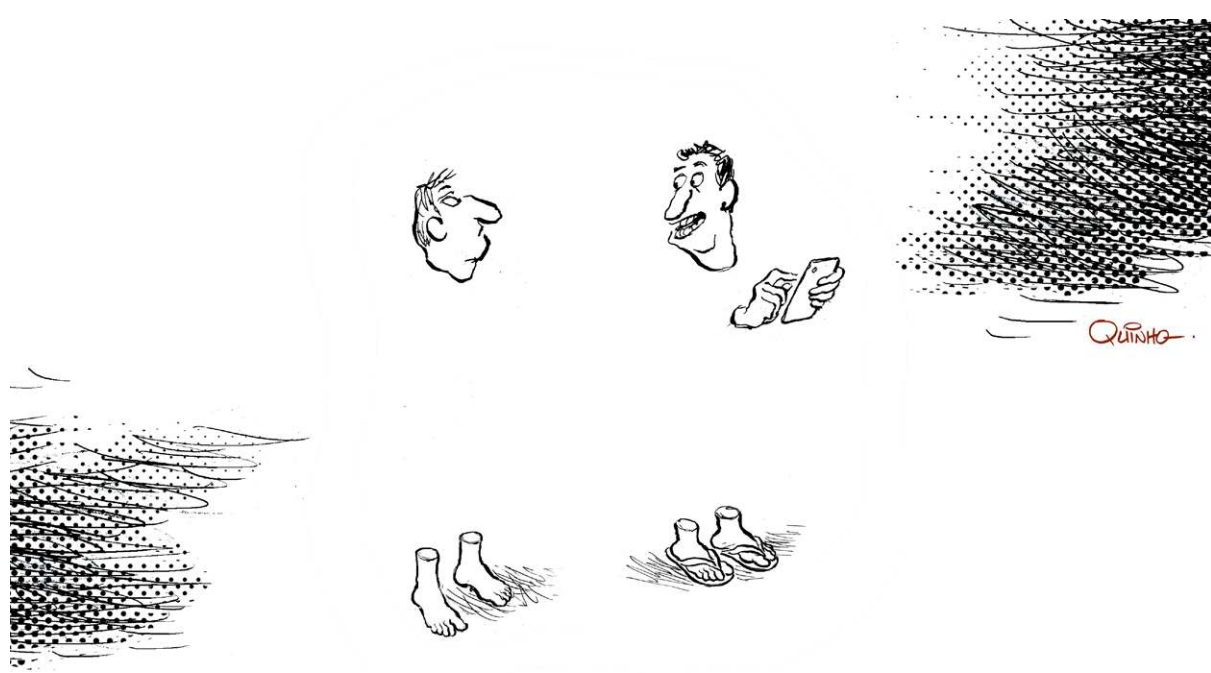
Na esfera da responsabilidade governamental, o processo parte da criação de políticas controladoras que devem ser seguidas, avançando para a fiscalização e a aplicação das devidas sanções em caso de

descumprimento. O uso de equipamentos de controle em locais específicos, a determinação do limite de velocidade, o traçado das pistas e outras atribuições das gestões públicas que contribuem para a segurança viária exigem estudos e investimentos constantes.

Com tantos desafios urgentes, o financiamento para a garantia da segurança viária precisa ser destaque em projetos de governos e da iniciativa privada. A medida que as vias urbanas e as estradas apresentem perigo, é fundamental ter integração em busca do compromisso principal de salvar vidas e, em segundo plano, de viabilizar os negócios.

Investimentos constantes e campanhas permanentes fazem parte do caminho a ser percorrido até a conquista de um trânsito menos agressivo. Para que o pilar da segurança viária sustente uma realidade sem tantos desastres, é fundamental ter estrutura e respeito atuando em equilíbrio.

As perdas humanas com os acidentes são imensuráveis. A dor de ter um ente querido morto ou ferido gravemente em uma ocorrência de trânsito atinge diariamente muitas famílias pelo país. Reduzir os riscos que levam a esse sofrimento é uma obrigação do poder público. A sociedade, por sua vez, precisa adotar os comportamentos corretos nesse campo. A imprudência, partindo de qualquer um dos atores envolvidos, não pode mais ser naturalizada. Assegurar um trânsito menos violento no Brasil é uma meta que ainda está distante e, também por isso, exige empenho. Assim como a segurança pública, que vem motivando propostas de melhoria em nível nacional, a segurança viária no país depende de uma mobilização que estabeleça diretrizes e coloque a questão como prioridade.



—Fica tranquilo, o governo disse que desta vez só vai cortar no andar de cima.

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Corte de gastos

O Brasil é um país superlativo negativo. São 39 pastas ministeriais, sendo 31 ministérios, quatro secretarias e quatro órgãos equivalentes a ministérios; 513 deputados e 81 senadores; seis ex-presidentes com direito, cada um, a seis assessores, sendo quatro seguranças e apoio pessoal, além de dois veículos com motorista; 29 partidos políticos; 44 empresas estatais, com um rombo de R\$ 7,2 bilhões em 2024; e R\$ 52 bilhões em emendas parlamentares. Quando o presidente aumentou o número de ministérios, um representante do governo disse que tal fato não significava aumento de gastos, ignorando o número de veículos oficiais e assessores inúteis que seriam gerados. O presidente e a equipe econômica estão quebrando a cabeça para cortar gastos para conseguir o equilíbrio fiscal. Se cortarem pela metade, ou mais, o superlativo acima descrito, o Brasil funcionará muito melhor. Haverá recursos suficientes para saúde, educação, segurança e transporte de qualidade, além de o país voltar a atrair investimentos internos e externos.

» **Marcus A. Minervino**  
Lago Sul

### Violência

A cada dia, tudo parece mais difícil. Assustador o episódio de um homem ser executado no aeroporto do maior e mais rico estado do país. O episódio lembra os filmes de gangster nos Estados Unidos. O aparato policial destacado para garantir a segurança da vítima será investigado, pois, supostamente, não teria cumprido com sua obrigação. O morto era um delator de uma facção criminosa, que o jurou e cumpriu a promessa de matá-lo. Na maioria dos dias, o noticiário anuncia um

ou mais feminicídio. A violência no Brasil ganha escala dia após dia, com a expansão do crime organizado. Com tanta tecnologia disponível, os governos federal, estaduais e municipais mostram-se incapazes de sufocar esses grupos assassinos. Os atos desses marginais são uma tormenta para os cidadãos. O que falta para mudar essa realidade?

» **Leonora Lima**  
Núcleo Bandeirante

### Concursos

Erros de preenchimento no tipo de prova de concursos que levam à eliminação mostram a importância de prestar atenção nas instruções básicas. Esse tipo de critério pode parecer rigoroso, mas seguir o edital e as diretrizes de marcação ajuda a manter a clareza e a organização no processo de seleção. Em última análise, essas regras também refletem a responsabilidade do candidato em garantir que sua prova seja considerada de acordo com os requisitos estabelecidos, o que faz parte do compromisso com a avaliação justa.

» **Maria Fernandes**  
Brasília

### Presidente Trump

Lula espera convivência tranquila com o presidente Trump, mostram reportagens do **Correio Braziliense**. Isso é o que preconiza o presidente brasileiro. Ele mudou de opinião de forma acertada. É preciso analisar com coerência o que se passa por aqui. A América Latina clama por novos tempos. É importante para a economia e sucesso nas tratativas, quando o mundo está em transformação. Por sua vez, Trump precisa mudar seu enfoque, que corresponde a sua índole terrorista.

» **Enedino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Morte no aeroporto de Guarulhos. O medo de viajar de avião aumentou ainda mais.

**Abraão Ferreira do Nascimento**  
Águas Claras

### Guardiola na Seleção? Só se ele vier para fazer milagre, porque não tem jogador!

**Euclides Dias**  
São Paulo

### Esse valor de R\$ 8 milhões que o GDF quer investir no réveillon deveria ser discutido com a população. A sociedade quer esse dinheiro investido em uma única noite ou investido em coisas úteis?

**Nadyane Dourado**  
Brasília

### Deserto na Arábia Saudita fica coberto de gelo após chuvas e granizo: o mundo está por acabar. E quem o está destruindo são os próprios habitantes!

**Thayon Leal**  
Brasília

### Bolsonaro imagina que Trump poderá salvá-lo de punições previstas em lei. Quanta falta de conhecimento. Já avisaram para ele que o Brasil é uma nação independente?

**Wilson Cosme**  
Asa Sul

### Mutirão recupera áreas da Flona degradadas pelas queimadas: tem gente para tudo, inclusive, para fazer o bem ao meio ambiente!

**Arilda Avelar**  
Brasília



**ROSANE GARCIA**  
[rosanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rosanegarcia.df@dabr.com.br)

# A herança negra persiste

O tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) — *Desafios para a valorização da herança africana no Brasil* — supunho que surpreendeu professores e estudantes nesta edição de 2024. Onze anos atrás, a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, mas 71% dos municípios brasileiros não inseriram essa disciplina na grade curricular das escolas públicas nem cobraram dos colégios privados o cumprimento da lei.

Imaginei que muitos estudantes teriam dificuldades de elaborar um bom texto, uma vez que a lei foi ignorada desde a sua edição. Ao mesmo tempo, achei muito interessante a provocação do tema para mais de 4 milhões de estudantes inscritos no exame para acesso ao ensino superior. Coincidência pensada, ou não, este será o primeiro ano em que o 20 de novembro, Dia de Zumbi e da Consciência Negra, será feriado nacional.

Exalta-se Zumbi, pela sua resistência e coragem de fazer o enfrentamento com os escravocratas. Outros personagens que combateram a escravidão são esquecidos. Um deles foi o rábula Luiz Gonzaga Pinto da Gama, abolicionista, poeta e jornalista, que herdou a coragem da sua mãe, Luísa Mahin. Luiz Gama destacou-se por conseguir, na Justiça, a libertação de mais de 500 escravos. Seus valores como advogado foram publicamente reconhecidos pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em 2015, 133 anos após sua morte, em 1882. Mahin foi uma das líderes da Revolta dos Malês, em 1835, na Bahia, que reuniu mais de 600 negros contra a opressão dos seus algozes. Ela pertencia a tribo Mahi, da nação africana Nagô, e foi, como milhares de outros, sequestrada pelos traficantes de negros e trazida ao país.

Em um dos volumes da trilogia *Escravidão*, o jornalista e escritor Laurentino Gomes destaca que “a própria tecnologia de mineração de Minas Gerais aparentemente veio da África e não da Europa. Os portugueses sabiam fazer açúcar, mas não sabiam garimpar ouro e diamante. Quem sabiam eram os africanos, que conheciam essas tecnologias muito bem”.

Na literatura, antes da edição da Lei Áurea, negros e negras escreviam sobre o obscuro período da história do país. Entre eles, Maria Firmina dos Reis (1822–1917). Ela fez de seu primeiro romance, *Úrsula* (1859), algo até então impensável: um instrumento de crítica ao modelo escravocrata. A professora Régia Agostinho da Silva, da Universidade Federal do Maranhão, afirmou: “Em sua literatura, os escravos são nobres e generosos. Estão em pé de igualdade com os brancos e, quando a autora dá voz a eles, deixa que eles mesmos contem suas tragédias. O que já é um salto imenso em relação a outros textos abolicionistas”.

Os desafios, em pleno século 21, são muitos para que os negros sejam reconhecidos como humanos que deram enorme contribuição ao desenvolvimento do país. Hoje, na ciência, na tecnologia, na literatura e em tantos outros setores, eles, como maioria da população, seguem sendo capazes de deixar muitas heranças positivas às novas gerações. O não reconhecimento dessa possibilidade é sustentado e alimentado pelo racismo com toda perversidade nele enraizada.

A verdadeira abolição só existirá quando houver a erradicação do trabalho análogo ao da escravidão e do preconceito. Para isso, educação e justiça são essenciais, a fim de que prevaleçam o respeito e a equidade, independentemente da cor da pele.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anúncio</b>			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)